

OS SENTIDOS DO TRABALHO ATRIBUÍDOS PELO TRABALHADOR EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO

Pedro Augusto dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Adriana de Fátima Franco (Orientador), e-mail: augustopedro.reis@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.07.00-6 Ciências Humanas; Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: trabalho, adoecimento, histórico-cultural

Resumo:

O foco desta pesquisa é estudar os sentidos do trabalho atribuídos pelo trabalhador em situação de adoecimento ou afastamento. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo se configurou por meio de um estudo de caso. Para tanto, foi entrevistado um trabalhador em processo de afastamento por meio de entrevista semiestruturada na qual, os dados foram gravados e, posteriormente transcritos para análise. A análise de dados foi construída a partir dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético, em que foram sistematizadas quatro categorias sendo elas, as condições de trabalho e o desamparo do trabalhador; afastamento do trabalho e a construção da subjetividade; sentido e significado do trabalho e a culpabilização pelo adoecimento. Conclui-se que a classe trabalhadora é afetada pela organização do sistema econômico atual, ocasionando em acidentes de trabalho e o processo de adoecimento e afastamento.

Introdução

A partir deste estudo, buscou-se evidenciar as manifestações dos processos de transformações do mundo do trabalho na constituição do psiquismo humano, a fim de compreender os sentidos e significados atribuídos pelos trabalhadores em relação à sua atividade ocupacional de trabalho.

O trabalho, no sentido ontológico, enquanto atividade essencial do indivíduo, compõe-se como forma particular de fixação e transmissão de aquisições ao longo das gerações, a fim de colaborar com o desenvolvimento de aptidões que possibilitarão aos seres humanos a satisfação de suas necessidades. Ao longo de sua história, os sujeitos transformaram a natureza e ao realizem este feito, transformaram a si

mesmo, criando objetos e meios de produção, de instrumentos a máquinas complexas. (LEONTIEV, 1978).

Leontiev (1978) afirma que o desenvolvimento histórico da humanidade é diretamente instigado por uma desigualdade que se manifesta entre as diferenças das classes sociais. Trata-se, portanto, de uma apropriação do gênero humano limitada por uma parte da parcela da sociedade que será afetada no que diz respeito as condições de vida, atividades mentais ou intelectuais, aptidões materiais e intelectuais e meios de produção.

Com efeito, Franco (2011) ratifica que este processo imputa ao mundo do trabalho o processo de divisão social de trabalho que consolida a sociedade de classes e as relações de alienação no âmbito laboral, fornecendo subsídios para a dominação do sistema de organização Taylorista/Fordista que promove à classe trabalhadora condições que danificam sua saúde, expressados pelos altos acidentes de trabalho.

Tomando-se a evolução dos movimentos históricos do trabalho, a década de 70 vivenciou uma crescente onda de novos processos na qual, a produção em massa é substituída por uma flexibilização de produção que adotam um caráter destrutivo com base em uma especialização flexível, intensificando a precarização da classe trabalhadora. (ANTUNES, 2003)

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo de natureza analítica, não experimental. A pesquisa foi dividida em dois principais eixos: em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, obras, livros e textos que se referem ao objeto de estudo. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa. Isto posto, entramos em contato com trabalhadores que participam do grupo de apoio de trabalhadores afastados da UPA (Unidade de Psicologia Aplicada) na cidade de Maringá, Paraná.

Após a escolha do participante João (de nome fictício), realizou-se a entrevista por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada com objetivo de obter informações acerca dos sentidos do trabalho atribuídos pelo trabalhador. Com os dados transcritos, realizou-se uma análise com base nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético, que culminou na sistematização de quatro categorias de análise sendo elas, as condições de trabalho e o desamparo do trabalhador; afastamento do trabalho e a construção da subjetividade; sentido e significado do trabalho e a culpabilização pelo adoecimento.

Resultados e Discussão

Para construção do estudo de caso selecionamos o trabalhador João (nome fictício), funcionário público de 42 anos da cidade de Maringá, Paraná que trabalha na empresa correios há mais de 6 anos. O participante de

pesquisa sofreu dois acidentes de trabalho em 2015 e 2017, este último, responsável pelo seu processo de afastamento e encaminhamento para a reabilitação do INSS e do grupo de apoio à trabalhadores afastados da UPA (Unidade de Psicologia Aplicada).

Na discussão acerca das condições de trabalho e o desamparo do trabalhador, nos debruçamos sob os aspectos teóricos de Antunes (2009) para entender a postura nefasta adotada pelo sistema capitalista de produção, que exigem aos trabalhadores características de polivalência, qualificação e multifunção e quando não atendem as expectativas, são culpabilizados e desamparados.

Sobre o afastamento do trabalho e a construção da subjetividade, elucidamos o processo do afastamento e de que forma esta conjuntura afetou a subjetividade do participante de pesquisa. Desta forma, o que se percebe é que o trabalhador quando submetido as condições alienadas em seu âmbito de trabalho, ocasionam em consequências que se manifestam na vida do indivíduo como um todo, principalmente, em sua vida cotidiana, dificultando ou impossibilitando a compreensão da realidade, que tornam o plano da consciência em conteúdos sensíveis de sentidos e significados fragmentados. (SILVA, 2019).

Com base nisso, buscamos compreender os sentidos e os significados que são atribuídos pelo trabalhador enquanto funcionário da empresa Correios. Apoiados em Silva (2019), entendemos que o serviço de entregador de cartas de João possibilita um sentido pessoal em sua vida, pois atribui a sua consciência uma singularidade, possibilitando emoções e sentimentos que se desenvolvem a partir da execução de sua atividade de carteiro. Neste sentido, “ordenar, classificar e entregar correspondências” conferem ao participante de pesquisa ser reconhecido no exercício de sua profissão, propiciando a sociedade um serviço de qualidade e efetivo.

Por fim, analisamos as dimensões do adoecimento que se originam das condições de trabalho de João. Com base nos aspectos de vida do participante de pesquisa e nos pressupostos de Silva (2019), entendemos que a sua principal atividade ocupacional é o seu trabalho, pois é por meio desta atividade que o participante de pesquisa consegue satisfazer suas necessidades primordiais. Em vista disso, devido à importância desta atividade em sua vida, quando o trabalhador não atinge as expectativas e metas que são atribuídas, é responsabilizado pelo seu desempenho dentro do âmbito laboral, sendo culpabilizado por não ter competência, flexibilidade e formação necessária para desempenhar suas funções, ocasionando, desta forma, um sofrimento psíquico que se manifesta de uma maneira mais nefasta em suas dimensões subjetivas e objetivas.

Conclusões

Diante ao exposto, concluímos que às condições de trabalho submetidas ao participante de pesquisa manifestou-se na construção de sua subjetividade, atribuindo sentidos e significados que foram constituídos a

partir da execução de sua atividade ocupacional como carteiro. Destarte, devido ao contexto de alienação que o circunda, o sujeito se encontra entrelaçado em condições de precarização de trabalho, que se cristalizam e se concretizam de tal modo que impedem o indivíduo de compreender e pensar teoricamente a realidade que está a sua frente.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq, pela oportunidade de uma pesquisa financiada e a contribuição para uma formação profissional de qualidade. À minha orientadora Adriana de Fátima Franco pelos direcionamentos e encaminhamentos durante este processo. E à minha família e amigos, pelo apoio e incentivo em todas as circunstâncias.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. Cortez Editora. Campinas. v. 5, cap. 1, p. 15-38. 2003.

ANTUNES, Ricardo. O Toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. **Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Boitempo Editora. São Paulo. Cap 3, p. 49-54. 2009.

FRANCO, Tânia. Alienação do trabalho: despertencimento social e desrenraizamento em relação a natureza. **Caderno CRH**. Salvador. v. 24, n spe 01, p. 171-191. 2011.

LEOTIEV, Alexis. O homem e a cultura. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário. São Paulo. p. 261-284. 1978.

SILVA, Flavia Gonçalves da. A alienação e a patopsicologia como categorias para a compreensão do adoecimento psíquico ocupacional. In: TULESKI, Silvana Calvo. FRANCO, Adriana de Fátima. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural: Estudos contemporâneos**. Eduem. Maringá. Cap 9. p. 103-113. 2019.